

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UEL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Erik Yudi Horiye (UEL)

RESUMO: A presente pesquisa teve por objetivo central investigar as dificuldades encontradas durante a realização do estágio supervisionado no curso de Letras/Português da Universidade Estadual de Londrina (UEL), segundo o ponto de vista dos estudantes. O trabalho se justificou tendo em vista a importância do estágio supervisionado para a formação de professores, uma vez que este proporciona o contato com a futura profissão, se constitui enquanto campo de conhecimento e eixo articulador das demais disciplinas de formação. Segundo Gil (1992) esta pesquisa é considerada qualitativa, logo no seu início realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da produção do conhecimento em Estágio Supervisionado para auxílio na compreensão do objeto de estudo em questão. Analisou-se o contexto em que o curso de Letras/Português se insere de modo a perceber a conjuntura social, política, econômica e educacional marcada por contradições. Em seguida, aplicou-se um questionário aos estudantes do 4^a ano, do período vespertino e noturno com questões objetivas e dissertativas. Concluímos que os desafios encontrados pelos estudantes se resumem a dificuldades de mobilização do conhecimento estudado durante o curso para a realidade escolar, indicando um distanciamento entre a universidade e a educação básica. Além disso, os dados apontam a necessidade de maior orientação e auxílio por parte dos professores orientadores (universidade) e professor regente (escola).

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado; formação de professores; Letras/Português.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado tem sido compreendido em diferentes concepções como: cumprimento de carga horária, momento de “testar” a teoria aprendida nas aulas do curso, parte prática, momento de criticar a Educação Básica, contato com a futura profissão, eixo integrador do currículo dos cursos de formação docente; entre outras concepções e definições que se fazem presente no imaginário tanto dos estudantes quanto dos próprios professores universitários e da Educação Básica.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 2º, § 1º, o Estágio Supervisionado “é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Entende-se que a organização do Estágio é definida

pelo curso de formação de professores com autonomia para organizá-lo segundo as características do mesmo. Ainda observando a legislação, de acordo com a Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, art. 13, § 6º, o Estágio é considerado uma atividade específica **articulada** com a prática e as demais atividades acadêmicas do curso, entendendo que não se trata de uma atividade isolada da formação do futuro professor. (grifos nossos)

A questão da articulação do Estágio Supervisionado tem sido preocupação para o Fórum Permanente dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL), uma vez relatadas nas reuniões realizadas pela Pro Reitoria de Assuntos Acadêmicos/PROGRAD sobre assuntos referentes ao estágio,

Os diálogos deixaram evidente a separação que ainda persiste entre teoria e prática nos cursos de formação inicial de professores. Muitos consideram o curso, e a formação propiciada por ele, em duas instâncias distintas: uma teórica (disciplinas do curso) e outra prática (estágio supervisionado) (CESÁRIO, LUGLE, CARVALHO, CZERNISZ, FÁVARO, 2013).

Pimenta e Lima (2004) também chamam a atenção para o Estágio enquanto campo de conhecimento que supere a instrumentalização e integre as demais disciplinas do currículo sem que haja hierarquia, como se o conhecimento dito teórico importasse mais do que o prático ou vice-versa. Ainda, as autoras ressaltam que o estágio é “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade”, dessa maneira, importante para a formação do futuro professor por possibilitar o contato com a realidade da atuação profissional e construção da identidade docente.

Além disso, o período do estágio representa para muitos, o primeiro contato com a docência, é o momento que assumem responsabilidades e compromissos referentes à futura profissão, em que se encontram na figura de professor e não mais de aluno. É um momento de expectativas, desafios, enfrentamentos e também das primeiras frustrações que o futuro professor enfrenta em seu cotidiano.

Compreendendo a necessidade da importância do Estágio Supervisionado na formação de professores, esta pesquisa tratou de investigar quais os desafios e possibilidades encontrados durante a realização do Estágio Supervisionado no curso de Letras/Português da Universidade Estadual de Londrina, segundo a opinião dos estudantes.

Para alcançar este objetivo, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da produção do conhecimento em Estágio Supervisionado para auxílio na compreensão do objeto de estudo em questão. Analisou-se o contexto em que o curso de formação de professores se insere de modo a enxergar a conjuntura social, política, econômica e educacional marcada por contradições.

Ainda se tratando do percurso da pesquisa, aplicou-se um questionário aos estudantes do curso de licenciatura em Letras/Português da 4ª série dos períodos vespertino e noturno, para análise da compreensão do momento do Estágio no curso de formação a partir da voz dos mesmos. O questionário continha 19 questões, sendo 13 objetivas e 6 dissertativas, o que possibilitou que os estudantes expressassem suas opiniões e vivências permitindo as discussões no trabalho. Em seguida, analisamos e discutimos os dados a partir das contradições existentes no contexto que o estágio está inserido.

2. O que as pesquisas dizem?

Segundo Pimenta (1997), professores e alunos têm necessitado e exigido mais situações práticas nos cursos de formação de professores, pois os consideram excessivamente teóricos. Essa exigência tem recaído sobre a atividade de estágio supervisionado, tornando assim, “fenômeno a ser investigado” (p.11). No entanto, este componente curricular apresenta outros aspectos a serem observados, além da dicotomia entre a teoria e prática, tais como a importância do estágio para a formação docente, o distanciamento entre universidade e escola de educação básica, a concepção dos estudantes sobre o Estágio Supervisionado e as dificuldades que os mesmos enfrentam na sua realização, falta de supervisão e orientação, desarticulação com as demais disciplinas do currículo do curso, redução do estágio à mera atividade prática ou burocrática, entre outros desafios, são motivadores para a produção acadêmica objetivando minimizar essas questões.

Segundo Ferreira (2002), é necessário que façamos um mapeamento das produções acadêmicas acerca do tema em questão, o Estágio Supervisionado e a formação de professores, prática nomeada como “estado da arte” para que assim possamos conhecer o que as pesquisas apontam como dificuldades e características desta etapa de formação.

Compreender o “estado da arte” permite-nos saber como nosso objeto de estudo está sendo abordado e analisado para que possamos avançar ao que já está posto.

A partir da busca no banco de dados da “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” (BDTD), utilizando-se do descritor “estágio supervisionado”, no período de 2002⁷ a 2015, encontramos 302 dissertações e 174 teses. No entanto, dentre as dissertações e teses encontradas, apenas 25 dissertações e 15 teses que se aproximam da temática “estágio supervisionado e formação inicial de professores”.

As dissertações e teses concentram maior atenção ao curso de matemática, seguido do de pedagogia e de educação física. Dentre estas produções acadêmicas selecionamos àquelas que possuíam o mesmo objeto de investigação que o nosso: Letras/Português. A seguir, segue o quadro referente às dissertações e teses utilizadas, organizadas em ordem cronológica, com o autor e o título.

Quadro 01: Produções acadêmicas selecionadas

ANO	AUTOR	TÍTULO
2009	Josiane Redmer Hinz	Atividade de Estágio de Língua Portuguesa: O Trabalho Docente em Perspectiva Dialógica
2011	Francisca Cristina de Oliveira e Pires	O Papel do Professor Orientador na Efetiva-Ação do Estágio: Múltiplas Visões
2011	Maria Anunciada Nery Rodrigues	As (Re)configurações Sobre o Trabalho Docente em Relatórios de Estágio
2012	Sandra Stefani Amaral França	Políticas para Formação de Professores: Reflexões Sobre o Estágio Supervisionado – do Legal ao Real
2015	Simone Brandolt Fagundes	O Estágio Supervisionado e sua Contribuição na Formação Inicial do Professor

Fonte: Autor

⁷ A busca dos dados se limita ao ano de 2012 a 2015 devido à implementação da resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior e também devido a busca ter sido realizada no início de 2016.

A dissertação intitulada “Atividade de Estágio de Língua Portuguesa: O Trabalho Docente em Perspectiva Dialógica”, com autoria de Josiane Redmer Hinz, defendida no ano de 2008 na Universidade Católica de Pelotas, teve por objetivo investigar as características do trabalho de professores-estagiários de Língua Portuguesa, com o intuito de contribuir para a resolução de conflitos existentes neste momento da formação. Para isso, os sujeitos da pesquisa foram três professores-estagiários e alunos do curso de Letras de uma universidade privada e criaram-se dois espaços para que falassem acerca da prática de estágio docente, sendo a partir de entrevistas e grupos para discussões. A autora comenta que existe uma falta de reconhecimento do trabalho do estagiário por parte da escola e da universidade e também uma falta de aproximação entre as duas instâncias citadas resultando em orientações distintas. Utilizamos esse estudo para visualizarmos o estágio supervisionado em um curso de Letras e visto que as questões tratadas nesta pesquisa também se aproximam das nossas preocupações acerca do estágio.

No estudo de Francisca Cristina de Oliveira e Pires, defendida no ano de 2011, na Universidade Católica de Petrópolis, sob o título “O Papel do Professor Orientador na Efetivação do Estágio: Múltiplas Visões” tem por tema o Estágio Supervisionado a partir da perspectiva do professor orientador, representante de uma oportunidade de articulação entre teoria e prática. Observa-se que mesmo inserindo novas implementações nas licenciaturas investigadas, a prática dos professores orientadores ainda se pautou na perspectiva tradicional, mesmo parecendo inovadora. Assim como no estudo de Hinz (2008), o que acontece na universidade, instituição formadora de professores mantém-se distante do ocorrido no espaço da escola de Educação Básica, local onde ocorre o Estágio, resultando em um distanciamento entre professor orientador e professor colaborador (aqueles que acolhem os estagiários nas escolas de educação básica).

No trabalho intitulado “As (Re)Configurações Sobre o Trabalho Docente em Relatórios de Estágio” defendida por Maria Anunciada Nery Rodrigues (2011) na Universidade Federal da Paraíba, a autora analisa os relatórios de estágio elaborados para a disciplina de “Prática de Ensino de Língua Portuguesa do curso de Letras da faculdade em questão. Este trabalho nos interessa ao ampliar a análise da prática do Estágio Supervisionado a partir dos relatórios de estágio. Segundo Rodrigues (2011, p.12) o relatório de estágio “é um

documento muito rico a ser explorado, pois mostra o olhar que o aluno-estagiário tem sobre o professor e o seu olhar como professor”. Uma das queixas observadas neste estudo baseia-se no estagiário enquanto executor de tarefas, seja do professor regente/escola ou professor orientador/universidade. Outro ponto a ser observado é o trabalho prescrito e o trabalho real, de modo que fatores externos interferem na realização das ações do estagiário resultando em falta de autonomia. Mais uma vez, percebe-se o distanciamento e a oposição das duas instituições participantes do processo de estágio supervisionado, a escola e a universidade, de modo que o estagiário se encontra em meio a duas realidades diferentes.

Outro estudo relevante para a nossa pesquisa é a dissertação de mestrado de Sandra Stefani Amaral França (2012), “Políticas para Formação de Professores: Reflexões sobre o Estágio Supervisionado – do Legal ao Real”, defendido na UNESP⁸/Presidente Prudente na qual analisou a relação entre o processo do Estágio Supervisionado e as políticas públicas de formação de professores inseridas em um contexto político, econômico, histórico e social. França (2012) buscou compreender essas relações a partir da realidade precária, em torno da privatização e subordinação às demandas do mercado do cenário do ensino superior brasileiro. Nota-se a distância entre o estágio na legislação e o estágio na realidade, de modo a ressaltar a importância de cada parte do processo de estágio, professor universitário, professor atuante na instituição escolar e estagiário, a compreender qual o real significado do Estágio Supervisionado para a formação de professores ao invés de cumprimento da carga horária determinado pela legislação.

O estudo mais recente utilizado para a nossa pesquisa, trata-se de uma dissertação defendida no ano de 2015 na Universidade Estadual de São Paulo, (UNESP), campus de Presidente Prudente, intitulada “O Estágio Supervisionado e sua Contribuição na Formação Inicial do Professor”, sob autoria de Simone Brandolt Fagundes. O objetivo do trabalho consistiu na reflexão das contribuições do Estágio Supervisionado para o desempenho inicial na carreira, tendo por sujeitos de pesquisa, professores do ensino fundamental, com mínimo de dois e máximo de seis anos de docência. Considerou-se a partir dos resultados obtidos que os professores, no início da carreira sentem despreparo, angústia e insegurança devido ao pouco tempo de intervenção e permanência nas escolas durante a formação inicial. Ressaltou

⁸ UNESP - Universidade Estadual Paulista.

também o distanciamento que existe entre a universidade, as escolas de educação básica e seus agentes, e também o caráter burocrático e “técnico racional” da atividade do estágio. Percebem-se as possíveis razões para estes pontos observados na prática do estágio que evidencia a falta de formação destes professores sendo

falta de participação dos estudantes no planejamento do projeto de Estágio, na deficiência de acompanhamento e supervisão por parte da Universidade das ações propostas para o Estágio na escola e no mal estar que a presença do estudante ainda causa na sala de aula onde realiza as atividades [...] ausência total da possibilidade de pensar a experiência de Estágio Supervisionado a partir de um trabalho coletivo que reúna todos os sujeitos envolvidos, possibilitando que as vivências sejam refletidas e significadas, a fim de construir saberes próprios de uma experiência formativa (FAGUNDES, 2015, p.109).

A autora também ressaltou questões como deficiência estrutural nos currículos dos cursos, a redução no quadro de profissionais na Universidade, a quantidade de estagiários, e o número reduzido de escolas ofertadas para a realização do Estágio, que acabam por implicar na dificuldade de acompanhamento das atividades.

Dessa forma, percebemos que as maiores questões acerca do estágio se encontram no distanciamento entre a universidade e a escola de Educação Básica, distanciamento da legislação e a realidade do estágio, a realização do estágio enquanto parte prática do curso de formação, desvalorizado em relação às demais disciplinas, há uma falta de reconhecimento do trabalho do estagiário, por parte da instituição superior, da Educação Básica e na compreensão do Estágio Supervisionado enquanto etapa burocrática da formação.

3. O Estágio Supervisionado em Letras/Português e o seu contexto

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, documento que referencia a formulação dos currículos escolares, a área de linguagem torna-se importante para a construção do ser social tendo em vista que o homem é um ser de relações, “está no mundo e com o mundo” (FREIRE, 1983, p.30).

Segundo Saito, Gregório e Moreira (2013) a educação do professor de Língua Portuguesa pauta-se do pressuposto de que

a atividade humana é mediada por instrumentos simbólicos (de linguagem) e, para que uma pessoa possa se comunicar, ela precisa se apropriar de instrumentos que são configurados em gêneros do discurso emergentes das esferas de comunicação da vida social” (p.93).

Ainda, partimos da compreensão de que “é por meio da interação, que ocorre em diferentes contextos, em tipos diversos de relações sociais, que a língua se mantém viva e em constante processo de evolução” (HINZ, 2009, p.15), ou seja, a linguagem é observada na interação entre os falantes, em situações concretas das relações sociais que cerca e constrói o homem nos diferentes contextos em que está inserido.

Necessitamos entender que a formação de professores e conseqüentemente o Estágio Supervisionado estão inserido em um contexto social, político, econômico e educacional marcado por contradições. Cury (2000) nos apresenta algumas categorias para fundamentação das análises realizadas sobre o Estágio na voz dos estudantes. O autor explica que a contradição é “destruidora, mas também é criadora, já que se obriga à superação, pois a contradição é intolerável” (p.30). Permite não só entender a sociedade, mas a toda atividade humana. Ainda completa que não aceitarmos as contradições, nos limita ao conservadorismo e ainda é negar que a realidade não é dinâmica.

Apropriamo-nos também do conceito de totalidade, que não se limita a soma das partes e nem todos os fatos que envolvem o objeto, até porque não é possível o homem conhecer a tudo. A categoria da totalidade,

Implica uma complexidade em que cada fenômeno só pode vir a ser compreendido com um momento definido em relação a si e em relação aos outros fenômenos. Isso não quer dizer que se deva conhecer todos os fenômenos, igual e indistintamente. Significa que o fenômeno referido só se ilumina quando referido à essência, ou seja, àqueles elementos que definem sua própria natureza no seu processo de produção. A totalidade, então, só é apreensível através das partes e das relações entre elas (CURY, 2000, p.36).

Trata-se então de conhecer a realidade em suas relações nas dimensões social e histórica, aceitando o movimento dialético de transformação do homem e sua historicidade. A totalidade não exprime todo o conhecimento que cerca o objeto de estudo, sendo necessário compreender que nunca se esgotará o saber que o cerca.

Outra categoria importante é a mediação, permitindo-nos a entender que nada é isolado, mas tudo está dialeticamente conectado. A importância da categoria da mediação se faz presente na compreensão que é um guia para as ações, de modo que “sem as mediações as teorias se tornam vazias e inertes, e, sem as teorias, as mediações se tornam cegas ou caolhas” (CURY, 2000, p.44). A mediação é referente a questões subjetivas e objetivas, real e ideal. Tudo passa por uma mediação e quando analisamos um objeto, percebemos que este percorreu por diversas mediações, tanto objetiva quanto subjetiva e ações humanas.

Dessa forma, o contexto em que a formação de professores se insere atualmente é permeada pela ideologia neoliberal, marcado pela lógica mercadológica, que resulta numa fragmentação da formação docente, desvalorização do professor e do conhecimento historicamente construído. Chauí (1999) ressalta que a universidade assume uma identidade de prestadora de serviços do sistema neoliberal. Bento (2014) também aponta para a universidade enquanto produtora de instrumentos descartáveis (professor). Busca-se cada vez mais um descompromisso com o professor já que o discurso se baseia na produtividade docente.

Assim, o Estágio Supervisionado torna-se uma atividade desvalorizada e superficial, baseado somente na experiência advinda da prática, já que a realidade aponta para um momento isolado na formação docente Mas o que os estudantes da 4ª série do curso de Letras/Português da UEL compreendem enquanto Estágio Supervisionado? Quais desafios encontram na realização do estágio?

4. O Estágio em Letras/Português pela voz dos estudantes

Os estudantes participantes da pesquisa são da 4ª série do curso de Letras/Português da UEL, do ano de 2017, tal corpus foi composto por 44 alunos, 21 do período vespertino e 23 do período noturno. É importante apontar que realizaram o estágio apenas na 3ª série (Ensino Fundamental II ou algum tipo de projeto diferenciado), sendo que alguns ainda não tinham realizado o estágio na 4ª série ou estavam realizando. Percebe-se no primeiro momento, a predominância do sexo feminino (33)⁹ no curso, sendo que apenas 12 estudantes são do sexo masculino. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica (2009), pesquisa realizada pelo Inep

⁹ Em parênteses, consta o número de estudantes.

(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) declara que o perfil do professor brasileiro na Educação Básica é do sexo feminino e leciona predominantemente na disciplina de Língua/Literatura Portuguesa. A faixa etária dos alunos que participaram é entre 20 a 45 anos, sendo a maior parte, de 20 a 24 anos, indicando um perfil de futuros professores jovens.

Nota-se que 50% dos estudantes ainda não possuem experiência na docência. Essa realidade corrobora com os discursos daqueles que ressaltam os desafios relacionados à metodologia de ensino, a responsabilidade em sala de aula e a dificuldade em selecionar os conteúdos:

O primeiro deles é ter o domínio de sala, para que os alunos acompanhem a aula (LP23).
Para mim foi conseguir a atenção dos alunos durante grande parte da aula (LP24).
[...] levar os alunos à compreensão do conteúdo (LP9).
Eu me senti insegura e sem saber o que fazer (LP26).

Os desafios apresentados pelos estudantes que ainda não tinham contato com a docência revelam dificuldades de cunho pessoal, ao contrário dos desafios daqueles que já possuíam alguma experiência (podendo ser a 2ª graduação ou vivência no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que apontaram questões relacionadas a fatores externos como o professor regente, professor orientador, articulação com o que é estudado na universidade, entre outros aspectos.

A maioria dos estudantes realizou o Estágio Supervisionado em escolas públicas (32), sendo que o restante participou de algum tipo de projeto diferenciado. Saito, Gregório e Moreira (2013) apresentam na obra “Os estágios nas licenciaturas da UEL” a importância da realização dos projetos de extensão para o curso de Letras/Português, salientando a contribuição para a formação de todas as partes envolvidas, universidade, escola e sociedade, professor-orientador, aluno-colaborador e o aluno da escola pública. São projetos com o objetivo de desenvolver em adolescentes “capacidades de ação, leitura crítica da realidade social, melhor relacionamento social, maior preparo profissional e capacidade do exercício da cidadania” (p.93). Alguns participantes da pesquisa apontam para o projeto de forma positiva:

O estágio foi realizado por meio de um projeto, onde atuávamos como regentes, durante um ano, com o objetivo de desenvolver um jornal [...] O projeto em questão foi excelente. Possuíamos um contato duradouro com os alunos, assim conseguimos acompanhar o desenvolvimento da turma e concluir um trabalho com qualidade. Mas este não foi um projeto realizado com todos os estagiários de Letras (LP29).

Projeto de Cambé da Regina DEVE (grifo do estudante) voltar. Ajuda a construir a confiança e a exercitar a prática que nós, discentes, precisamos para enfrentar o mercado de trabalho [...] renovou minha vontade de ser professora e acalmou a maior parte dos meus medos e insegurança em relação a ensinar (LP4).

Nota-se a contribuição que os projetos disponibilizados no curso de Letras/Português exercem para os estudantes, de modo que renova a vontade de ser professor e afirma a escolha pela docência. Alguns estudantes que realizaram o estágio em escolas públicas enfrentaram precariedades comuns no ensino público como a quantidade de alunos na sala de aula e a estrutura: “[...] desafios enfrentados pelos profissionais não só com os alunos, mas com a estrutura escolar (LP28)” e “por mais que estudemos a metodologia nem sempre é possível levá-la para a sala de aula, seja por falta de estrutura física ou não permissão do professor regente (LP37)”. Nota-se também que grande parte dos estudantes apontou para a indisciplina dos alunos e o desafio de conseguir a atenção destes.

Para a maioria dos estudantes, o do Estágio Curricular significa o momento de colocar em prática o que se aprende durante o curso.

Significa uma ótima oportunidade para avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação (LP26).

É momento de colocar em prática o que aprendemos, de provar que não temos só um monte de teorias, mas sabemos atuar (LP40).

É o tempo que dedicamos para aplicar os conhecimentos no decorrer do curso, nas matérias de metodologia, sobretudo (LP 38).

De acordo com os discursos, remete à ideia de avaliação final do curso de formação, de verificar se o que foi aprendido durante o curso dá certo na prática da docência. Interessante notar que é uma forma de avaliar se o curso atende as expectativas da realidade escolar. Tanto que ao analisar outras respostas, tem-se também o estágio como momento decisivo da formação, se realmente é na docência que se pretende seguir a carreira profissional.

Importante para decidirmos se for optar pela profissão (LP11).
[...] É no estágio que podemos nos certificar que escolhemos o curso certo (LP19).
Momento de decidir se quero seguir a docência (LP20)

O Estágio torna-se ponto crucial na decisão da profissão docente. Cada estudante passa por experiências, sejam positivas e agradáveis, que atendem as expectativas ou que frustram e o fazem repensar sobre a docência.

Ainda há aqueles que entendem o estágio como momento burocrático (LP4) e desafiador (LP8). A concepção burocrática surge no momento que o estágio passa a ser um cumprimento de carga horária, de obrigação para conclusão do curso, sem devida orientação, isolado do processo de formação docente. Segundo França (2008), é comum a compreensão burocrática do estágio além do exercício de prestador de serviço.

Mas em contraposição desses aspectos negativos, o estágio é

Momento preparatório (LP13).
Momento de aprendizagem (LP1).
Primeiro contato de muitos graduandos com os alunos (LP24).

Percebe-se que diante de um contexto que privilegia o produto ao invés do processo, o Estágio Supervisionado também é compreendido enquanto processo essencial para a formação do professor, de maneira que sua realização representa um momento de aprendizagem da docência, das metodologias de ensino, da relação professor-aluno, do cotidiano escolar, da futura profissão.

Quando questionados sobre a organização do estágio supervisionado no curso, maior parte dos estudantes assinalou “Bom” (22) e “Razoável” (15), sendo que apenas 6 consideram “Muito Bom” e 1 considera “Ruim”. A maioria dos discursos apontam para distribuição da carga horária,

a carga horária, principalmente no estágio II, é muito grande, dificultando a realização do estágio para os alunos que trabalham (LP 17).
(...) distribuição das cargas horárias (LP 1).
A carga horária poderia ser maior (LP 28).
Aumento da carga horária (LP 35).
(...) a extensão das aulas poderia levar mais tempo, por conta do tempo exíguo que a maioria dos estagiários tem (LP 22).

É importante destacar que a queixa mais comum entre os estudantes é a diminuição da carga horária. No entanto, segundo alguns dos discursos apresentados, foi proposto também que se aumentasse a carga horária do Estágio Supervisionado. Alguns graduandos ressaltam que o tempo destinado ao processo do estágio é pouco para o desenvolvimento de um assunto a ser ensinado nas aulas, perdendo assim a sequência e a oportunidade de se explorar o conhecimento.

Outra questão relacionada à organização do estágio é a parte burocrática do curso, da documentação exigida e a falta de orientação da mesma.

A documentação do estágio (LP 9).

Acredito que haja muita burocracia, ainda mais no preenchimento do termo de compromisso e submissão na PROGRAD¹⁰ (LP 2).

Acredito que deveriam ser mais orientadas na questão de documentação e distribuição das cargas horárias (LP 1).

Ainda em relação à organização do estágio, questionaram a respeito da possibilidade de realizarem em cidades vizinhas, pois há muitos estudantes que não moram em Londrina e acaba por acarretar em uma sobrecarga de tarefas. Segundo a Resolução CEPE nº 0166/2008, art. 33, inciso III, compete ao Coordenador de Estágio “definir, em conjunto com a Prograd as diferentes possibilidades de campos de estágio, a fim de que sejam formalizados os convênios para o desenvolvimento de estágios, mantendo o banco de dados atualizados”. Indica que há um banco de dados com as instituições cadastradas para inserção dos estudantes. No entanto, segundo o discurso do estudante LP28, não há instituições privadas no cadastro.

Gostaria de ressaltar o meu desejo em termos instituições particulares cadastradas em nosso sistema de estágio onde elas deverão ser previamente inscritas e obrigadas a receber estagiários da Universidade (LP28).

Percebemos também a queixa da sobrecarga nos seguintes discursos:

O aluno da graduação precisaria ser dispensado das aulas na faculdade para que possa se dedicar ao estágio, preparar as aulas, fazer pesquisas, elaborar atividades, corrigir atividades, etc. (LP 18).

Tempo escasso entre a preparação e aplicação das aulas divididas entre as próprias aulas da universidade e o trabalho. (LP 39).

¹⁰ Pró-Reitoria de graduação.

Como alternativa a dispensa das aulas da graduação, o estudante LP 27 sugere que haja aulas de estágio na grade curricular para o momento de organização do estágio,

Aulas de estágio supervisionado na grade para discussão e compartilhamento de experiências (LP 27).

A possibilidade de organização curricular pensando em uma disciplina de estágio para que haja discussões e melhores orientações, tanto burocráticas quanto docentes permite que o estudante compartilhe as experiências vividas e haja uma troca de vivências, de maneira a construir com os outros estagiários o processo de ensinar, de ser professor. Na grade curricular do curso de Letras/Português, não há espaço para orientação de estágio em forma de disciplinas, sendo importante para orientação burocrática, orientações pedagógicas, compartilhamento das experiências e vivências, entre outros aspectos relacionadas ao processo do estágio.

Alguns estudantes sugerem que o Estágio Supervisionado aconteça nas séries anteriores,

Acho interessante incluir o estágio já nos primeiros anos da graduação. Seria muito válido irmos nos acostumando com o ambiente escolar, seria proveitoso também a aplicação dos conteúdos já nos primeiros anos (LP 19). Poderia preparar o professor desde o primeiro ano da licenciatura. Poderia ter estágio no início da graduação (LP 5).
Ao invés de dois anos, passa para três, diluído mais a questão da observação e adaptação ao ambiente escolar (LP 43).

Esse desejo pelo contato com a realidade escolar torna-se cada vez mais presente nos cursos de formação docente. No entanto, essa responsabilidade não deveria recair apenas ao momento do estágio. As demais disciplinas do curso também deveriam propor momentos em que o estudante tenha o contato com a realidade escolar, de maneira que possam cada vez mais se aproximar do contexto em que irão atuar e quebrar a barreira que muitas vezes impedem o graduando de realizar o estágio na escola.

As disciplinas do curso precisam seguir o mesmo objetivo proposto pelo Projeto Político Pedagógico, tendo o Estágio como eixo articulador desses saberes. Segundo a voz dos estudantes, quando questionados sobre a articulação entre o estágio e as demais disciplinas, grande parte entende que há “Bastante” (13) e “Razoável” (17) articulação. No mesmo

assunto, quase na mesma proporção do dado anterior, 11 estudantes disseram que as disciplinas contribuem “Bastante” e 22 apontam para “Razoável” contribuição para o Estágio. O estudante LP17 aponta como ponto positivo:

Principalmente o diálogo que há entre as disciplinas de metodologia e a prática do estágio (LP17).

No entanto, outros discursos chamam a atenção para a mesma disciplina por haver pouca aproximação entre o que é estudado na universidade com a realidade escolar.

As teorias ensinadas, principalmente na disciplina de metodologia de pesquisa, pouco se aplicam em sala de aula. É preciso que os professores dessas disciplinas tragam para os alunos exemplos reais e não abstratas (LP 23).

As disciplinas do curso deveriam preparar melhor o aluno para iniciar o estágio (LP 20).

Deparar-se com uma realidade bem diferente da teoria, a qual é mais trabalhada durante o curso, em detrimento da prática (LP 25).

Diante dos depoimentos, percebe-se que ainda falta aproximação do que é estudado com a realidade escolar. Os estudantes sentem dificuldade de organizar e sistematizar conteúdos alegando que não existe uma renovação do conhecimento e os métodos ensinados estão ultrapassados. Além disso, os estudantes ressaltam a frase “na prática, a teoria é outra”. Demonstra que falta uma aproximação das disciplinas estudadas com a realidade escolar, de modo que reflete no enfrentamento do estudante no momento do estágio.

Necessita de uma organização, de uma melhor preparação. Afinal, muitas das coisas que aprendemos nas aulas de metodologia não são mais aplicadas nas escolas (LP 36).

As aulas de metodologia, a forma como somos avaliados e rever se os graduandos estão tendo o conhecimento necessário para serem futuros professores capacitados para darem aulas para alunos de uma época diferente da nossa, ou seja, é preciso considerar novos recursos como didáticos (LP 31).

Os maiores desafios é encontrar e selecionar conteúdos aos alunos. Senti muita dificuldade em quais, até onde e o que passar aos alunos, pois os conteúdos estudados são diferentes (LP19).

Analisamos então que mesmo considerando que há bastante e razoável articulação entre as disciplinas do curso e o Estágio Supervisionado, ainda assim existem queixas sobre a falta de aproximação entre o que é estudado e a realidade escolar.

Percebemos o distanciamento entre as disciplinas e a realidade do Estágio a partir dos dados das seguintes questões: a realidade do Estágio se aproxima do que é discutida em outras disciplinas em relação: a) ao espaço escolar; b) à prática docente; c) às metodologias de ensino; d) ao contexto escolar. Para todos esses aspectos, as respostas convergiram para “Razoável” e “Pouca” articulação, diferente da questão sobre a articulação do Estágio com as demais disciplinas de formação.

Interessante notar, que os discursos apontam para a dificuldade do estudante mobilizar os conhecimentos para a realidade escolar, de transpor o que é aprendido nas disciplinas dita teórica para sua ação docente, demonstrando que o maior desafio no estágio é a aplicação do conhecimento na hora da aula.

Indica também que existe um distanciamento da universidade com a escola, de modo que o desencontro do professor universitário com a realidade escolar foi apontado pelos estudantes:

Temos na graduação professores que, já a alguns anos não atuam em salas de fund. II e Ens. Médio, a realidade dos alunos e de sala já mudou muito. Ouvimos relatos de alunos e experiência de 1990, este são não os alunos que ensinaremos. Os professores de estágio e metodologia deveriam ter contato frequente com a sala em colégios (LP29).

Também foram questionados sobre a contribuição do professor orientador, figura essencial para a atividade de estágio, uma vez que a própria legislação ressalta a necessidade da supervisão. Segundo o Art. 3º, § 1º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente”.

Segundo os estudantes participantes, ao serem questionados se o professor orientador (universidade) contribuiu para o estágio, 47,7% (21) dos estudantes afirma que houve bastante contribuição, de maneira que 27,3% (12) dizem que foi razoável e apenas 15,9% (7) e 9,1% (4) estudantes, apontam que contribuiu pouco e muito pouco respectivamente.

No entanto, a frequência de encontros entre o estagiário e o professor orientador para discussão acerca dos conteúdos e metodologias para as aulas do estágio, os dados apontam que 14 estudantes afirmam “sempre”, 19 disseram “às vezes”, 10 alunos apontaram

“raramente” e apenas 1 nunca teve esse momento de orientação com seu professor. Analisando os discursos, observamos o seguinte:

Tive muita sorte com minha primeira orientadora, que foi incrível em todas dicas e sugestões. E também estou muito satisfeita com a orientadora atual (LP10).

O auxílio dos professores orientadores (LP41)(Questão: quais os pontos positivos do estágio?)

Nossos professores orientam bem (LP11).

Entre os estudantes que apontaram que houve bastante contribuição do professor orientador no processo do estágio poucos destacaram como ponto positivo do estágio. Já aqueles que afirmaram haver razoável e pouca contribuição, a falta de supervisão foi um ponto destacado que fez a diferença na realização do estágio.

Enfrentei desafios porque, praticamente não tive orientações acerca do Estágio com meu orientador (LP26).

Sim, é necessário. Uma aproximação maior com o orientador e vontade do professor orientar de fato (LP23).

A minha experiência com o orientador não foram positivas, assim como as dos outros colegas que foram orientados por ele. Uma sugestão seria a de preparar um guia para os futuros estagiários, para que não passem por estes mesmos problemas (LP32).

Por incrível que pareça, não foi com a escola, tampouco com os alunos. O maior problema foi a total falta de interesse por parte da orientadora de estágio, que sequer foi acompanhar as regências na escola. Além de não ter ido no dia combinado, poucas foram as vezes em que se reuniu com seus orientandos (LP22).

Nos estudos de Maffei (2014), foram apontadas as potencialidades e fragilidades do estágio curricular e a falta de supervisão por parte dos professores orientadores na elaboração e planejamento do estágio.

Corroborando com este estudo, Bisconsini, Flores e Oliveira (2016, p.7) afirmaram que a supervisão por parte do professor orientador acontece por meio do “acompanhamento do planejamento das aulas” e do “auxílio com os métodos de ensino nas aulas”. No entanto, segundo a pesquisa dos autores citados, os coordenadores de estágio entrevistados indicam que parte dos professores não participa do planejamento do estágio junto aos estagiários. Isso retrata o distanciamento entre o que deveria ocorrer (segundo a legislação) e o que realmente acontece. É fundamental que o professor orientador esteja em sintonia com o estagiário,

visando o desenvolvimento da ação docente do futuro professor e também favorecer a compreensão da importância de ser professor. Além dessa relação professor orientador-estagiário, existe a relação professor colaborador-estagiário, que precisa ser bem construída, pois é este profissional que está diariamente em contato com a realidade.

No mesmo estudo dos autores citados anteriormente, nota-se que não existe o contato entre as ações do professor orientador e o professor colaborador, resultando em um distanciamento entre ensino superior e a escola e que condiciona o estágio apenas em questões burocráticas. Ambas as partes precisam ter por objetivo possibilitar a formação inicial em sua integridade, e que “se sintam parte da formação do futuro professor, na tentativa de realmente efetivar a interação entre universidade e escola, para assim, talvez, amenizar as lacunas na formação inicial de professores” (BISCONSINI, FLORES E OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Assim, entendemos mais uma vez que existe a desarticulação entre a escola e a universidade uma vez que as orientações entre professor orientador (universidade) e professor colaborador (escolas) tornam-se diferentes, e muitas vezes conflitantes.

Em se tratando do professor regente, aquele que atua na Educação Básica e abre espaço para os estagiários (ou deveria) o questionamento foi se houve acompanhamento por parte deste professor. Os dados indicaram que 43,2% (19) dos estudantes disseram que “sim, todo o tempo”, 22,7% (10) afirmaram que “sim, a maior parte do tempo”, 23% (11) “pouco, somente em algumas situações/dias” e apenas 9,1% (4) apontaram que não houve acompanhamento.

Sobre aceitação de estagiários, alguns estudantes tiveram esta dificuldade, tratando como desafio:

A disponibilidade de professores em aceitar estagiários poderia ser maior, pois há bons professores nas escolas que tem grande experiência para nos passar, entretanto são sufocados por uma rotina que os impedem de estarem disponíveis (LP35).

Além da aceitação, tiveram desafios acerca da organização dos conteúdos e metodologias de aula:

A falta de colaboração da professora regente devido a maneira como era articulado o conteúdo (LP13).

A impaciência do professor regente e os limites impostos por ele no que se refere ao conteúdo e a metodologia (LP17).

Observamos a importância do professor regente para a formação do futuro professor no processo de estágio, uma vez que o estagiário sente a necessidade de acompanhamento e colaboração deste docente. Segundo Benites (2012) o professor colaborador, da escola, tem por objetivo desenvolver no estagiário saberes para que saiba lidar quando estiver realmente atuando com a sua turma após a formação, habituar com o ambiente de trabalho na qual atuará.

5. Conclusão

Dessa forma, foram ouvidas as vozes dos estudantes da 4ª série do curso de Letras/Português da UEL, de maneira que tiveram a possibilidade de externar os desafios enfrentados durante a realização do Estágio Supervisionado.

Analisou-se que o momento do estágio para muitos, é o ponto principal da formação docente, uma vez que é a oportunidade de contato com realidade escolar. Consideram este momento importante para afirmarem se é a opção profissional correta. Como afirma um dos estudantes, é o “divisor de águas”. Ainda compreendem este momento como a chance de aplicar o conhecimento adquirido durante toda a graduação, de modo que a maioria se frustra por haver um distanciamento entre o que é estudado na universidade e a realidade escolar.

A responsabilidade da atividade docente na realidade escolar recai para o momento do Estágio Supervisionado, de modo que acaba perdendo a sua real importância. Deveria ser momento de aprendizado para todos ao invés de ser o que irá definir se o estudante deverá seguir na carreira docente. No entanto, para muitos, a importância do Estágio se encontra no contato e experiência com a realidade da profissão, favorecendo assim para a compreensão dos desafios que irão encontrar durante sua carreira docente.

Algumas possibilidades foram levantadas pelos próprios estudantes como aproximar a universidade com a escola, de modo que os professores, ao organizarem suas disciplinas, possam alcançar a realidade da escola, visto as mudanças que ocorrem cada vez mais com os estudantes da Educação Básica e a própria sociedade. Apontaram também uma reorganização curricular das disciplinas com as séries que são ofertadas para que possam apreender de determinados conhecimentos e mobilizá-lo no momento do estágio e principalmente com a

disciplina de Metodologia, por se tratar de métodos de ensino, um dos desafios dos estudantes.

Analisamos que os estudantes direcionam como possibilidades, questões estruturais do curso, desde a organização do currículo, quadro de professores, carga horária do estágio, conscientização do professor orientador, para que haja maior retorno e auxílio para o estagiário tendo em vista que para muitos é o primeiro contato com a docência e aproximação das duas instâncias formadoras, Universidade e Escola.

Não podemos compreender as possibilidades enquanto solução para resolver todas as questões levantadas. A pesquisa tratou apenas das vozes dos estudantes, agente principal no processo do estágio, mas não o único, visto que o professor orientador (Universidade) e o professor regente (Escola) também têm seu papel fundamental neste processo, o que torna importante suas vozes para compreendermos este momento em sua totalidade.

No entanto, ouvir os estudantes já é um início para mudanças no Estágio Supervisionado, momento este que se torna fundamental para a formação do professor e também para o próprio curso, pois é o momento em que articula todos os outros conhecimentos aprendidos. Torna-se importante tomarmos consciência de todo o contexto que nos cerca, ir para além daquele momento em sala de aula durante o estágio, para que percebamos as contradições existentes na sociedade, que acabam por desvalorizar o profissional docente. É necessário que incomodem os acomodados e despertem os sonolentos, para que então, avancemos em uma melhoria do cenário educacional e conseqüentemente do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS:

BENTO, J. O. Do estado da universidade: metida num sarcófago ou no leito de procustes. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, SP, v. 19, n. 3, p. 689-721, nov. 2014.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**. Maringá, PR, v. 28, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/28577/16720>. Acesso em: 13 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**. Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788** de 25 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a formação continuada. Brasília, 2015.

CESÁRIO, M; LUGLE, A. M. C; CARVALHO, A. M. F. T; CZERNISZ, E. C. S; FÁVARO, M. R. G. Concepção de Estágio dos Cursos de Licenciaturas da UEL. LIMA, A. M. S. (org.) **Os estágios nas licenciaturas da UEL**. Londrina: UEL. 2013.

CHAUÍ, M. A universidade operacional. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 1-6, 1999. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=download&path%5B%5D=1063&path%5B%5D=1058>. Acesso em: 3 jul. 2016.

CURY, C. R. J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 2000.

FAGUNDES, S. B. **O Estágio Supervisionado e sua Contribuição para a Formação Inicial do Professor**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, SP.

FRANÇA, S. S. A.; **Políticas para formação de professores**: reflexões sobre o estágio supervisionado – do legal ao real. 2012. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, SP.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HINZ, J. R.; **Atividade de estágio de língua portuguesa**: O trabalho docente em perspectiva dialógica. 2009. 203f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS.

MAFFEI, W. S.; Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Motrivivência**. v. 26, n. 43, p. 229-244, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2014v26n43p229/28121>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, M. A N.; **A (re)configurações sobre o trabalho docente em relatórios de estágio.** 2011. 167f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SAITO, C. L. N; GREGÓRIO, R. M; MOREIRA, V. O projeto de extensão “cidadania e linguagem: nas trilhas do texto” e sua importância na formação do professor de Língua Portuguesa. In: LIMA, A. M. S. (org.) **Os estágios nas licenciaturas da UEL.** Londrina: UEL. 2013.